

Exemplos de serpentes que são confundidas com serpentes peçonhentas e mortas intencionalmente pelo homem.
 A) *Waglerophis merreni* (Boipeva);
 B) *Elapomorphus quinquelineatus* (Falsa-coral);
 C) *Spillotes pullatus* (Caninana);
 D) *Boa constrictor* (Jibóia).

Como prevenir-se?

- ✓ Utilizar botas de cano alto ou perneiras quando for a campo. Essa medida pode evitar até 80% dos acidentes.
- ✓ Usar luvas de couro nas atividades rurais e de jardinagem
- ✓ Verificar sapatos, botas, cobertores e sacos de dormir antes de usá-los.
- ✓ Manter limpas as áreas ao redor da casa, o paiol e as plantações, eliminando os montes de entulho, lixo, restos de alimento e folhagens.
- ✓ Não introduzir a mão em buracos, ocos de árvores ou vãos de pedras.
- ✓ Vedar frestas e buracos em paredes e assoalhos. Evitar plantas trepadeiras muito encostadas à casa cujas folhagens entrem pelo telhado ou mesmo pelo forro.
- ✓ Procurar controlar o número de roedores, comprometendo o ciclo biológico das serpentes venenosas que deles se alimentam.
- ✓ Não matar inimigos naturais das serpentes como emas, siriemas, gaviões, gambás, cobra-muçurana e até mesmo animais domésticos como galinhas e Gansos.

O que fazer em caso de acidente?

- ✓ Jamais usar torniquete ou garrote. Isso produz necrose e não impede a ação do veneno.
- ✓ Não cortar o local da picada, pois alguns venenos podem provocar hemorragias.
- ✓ Não chupar o local da picada.
- ✓ Lavar o local da picada somente com água e sabão.
- ✓ Evitar que o acidentado beba querosene, álcool ou outras bebidas alcoólicas.
- ✓ Manter o acidentado em repouso.
- ✓ Levar o acidentado rapidamente a um serviço de saúde.
- ✓ Sempre que possível, levar o animal, pois o Soro é específico para cada tipo de serpente.

Técnicos Responsáveis

Daniel Loebmann
 Bolsista CNPq DTI, Embrapa Meio-Norte
 e-mail: pinguimfiel@yahoo.com.br

Ana Cecília Giacometti Mai
 Bolsista CNPq DTI, Embrapa Meio-Norte
 e-mail: anaceciliamai@hotmail.com

Ângela Puchnick Legat
 Embrapa Meio-Norte
 e-mail: angela@cpamn.embrapa.br

Yuri Lima
 Universidade Federal da Paraíba

Solicitação deste documento deve ser feita à:



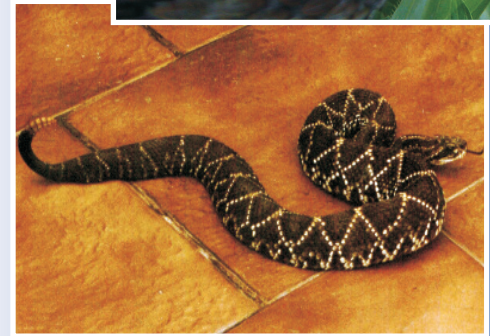
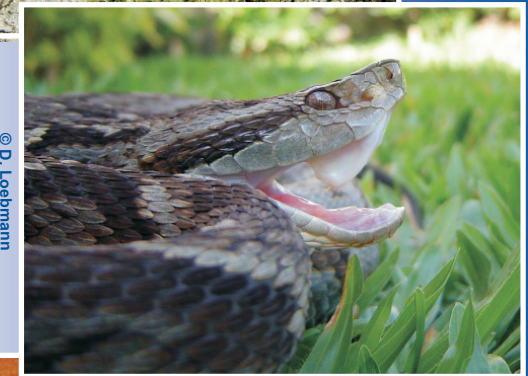
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte
 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
 Av. Duque de Caxias, 5650 - Caixa Postal 01
 CEP 64006-220 - Teresina, PI.
Publ@cpamn.embrapa.br

Ministério da Agricultura,
 Pecuária e Abastecimento



Tiragem: 1.000 exemplares
 dezembro de 2004 - Teresina-PI

Animais peçonhentos: Serpentes



Embrapa
Meio-Norte

Animais peçonhentos: Serpentes

Existem no Brasil 313 espécies de serpentes catalogadas. A família Viperidae, representada pelas jararacas, cascavéis e surucucus, e a família Elapidae, representada pelas corais-verdadeiras, são as mais perigosas ao homem e apresentam 45 espécies. Dessas, 23 são corais-verdadeiras, que respondem por apenas 0,3% das ocorrências de acidentes ofídicos no Brasil. Portanto, as 22 espécies de viperídeos, principalmente as jararacas, representam a grande maioria dos acidentes ofídicos de maior gravidade no País.

Para se ter uma idéia, dados do Ministério da Saúde indicam que no período de 1990 a 1993 houve 81.611 acidentes, o que representa uma média de 20 mil casos/ano no Brasil (aproximadamente 13,5 acidentes/100 mil habitantes). Dos casos notificados, houve registro de 359 óbitos, ou seja, a letalidade é de apenas 0,45% para o Brasil.

Quais são as principais espécies peçonhentas?

Família Viperidae

Cascavéis (*Crotalus durissus*)



Apresentam losangos longitu-dinais de cores escuras em seu dorso. São terrestres, sendo mais ativas no

crepúsculo e à noite. Não têm por hábito atacar e, quando excitadas, denunciam sua presença pelo ruído característico do guizo

ou chocalho (em detalhe na foto). Cada anel do guizo não representa um ano de vida da Cascavel, mas sim uma muda de pele, podendo esta ocorrer várias vezes em um único ano. Ocorrem em todo o Brasil, preferencialmente em áreas abertas (caatinga, cerrado, campos, locais desmatados). Respondem por 6,2% dos acidentes, em que 1,9% dos casos levam à morte.

Jararacas (*Bothrops sp.*)

© Y. Lima



© D. Loebmann



Compreendem cerca de 20 espécies, distribuídas por todo o território nacional. São conhecidas popularmente por: jararaca, jararacuçu, urutu, jararaca-do-rabo-branco, surucucurana, combóia, caiçara e outras denominações. Habitam principalmente zonas rurais e periferias de grandes cidades, preferindo ambientes úmidos como matas e áreas cultivadas e locais onde haja facilidade para proliferação de roedores. Têm hábito predominantemente noturnos ou crepusculares. Podem apresentar comportamento agressivo quando se sentem ameaçadas, desferindo botes. As espécies en-contradas na Região Nordeste são: *Bothrops neuwiedi*, *B. moojeni*, *B. iglesiassi*, *B. lutzi* e *B. erythromelas*. Seus acidentes correspondem a 73% de todos os acidentes registrados, com mortalidade de apenas 0,3%.

Surucucus (*Lachesis muta*)



© Y. Lima

São popularmente conhecidas por surucucu, surucucu-pico-de-jaca, surucutinga e malha-de-fogo. São as maiores serpentes peçonhentas das Américas, atingindo até

3,5 m. Possuem escamas eriçadas na cauda. Habitam áreas florestais como Amazônia, Mata Atlântica e alguns enclaves de matas úmidas do Nordeste. Atualmente, encontram-se em perigo de extinção. Seus acidentes correspondem a apenas 1% dos acidentes ofídicos registrados, com mortalidade de 0,95%.

Como identificar a Família Viperidae?



© D. Loebmann

A presença de um orifício entre a narina (1) e o olho (3), denominado fosseta loreal (2), as diferencia das demais famílias que ocorrem no Brasil.

Os olhos têm pupila vertical, apresentam escamas pequenas sobre a cabeça e escamas quilhadas no dorso.

Têm presas desenvolvidas, móveis e inoculadoras de veneno (4).

Família Elapidae

Corais-verdadeiras (*Micrurus sp.*)



© Y. Lima

Geralmente apresentam anéis vermelhos, pretos e brancos circundando o corpo. Apesar de possuírem características

similares às serpentes não peçonhentas (cabeça arredondada com escamas grandes, escamas lisas no dorso, pupilas redondas e ausência de fosseta loreal), essas espécies possuem veneno bastante ativo, de ação neurotóxica. São animais pequenos que vivem sob o solo, em folhas, troncos em decomposição, entre raízes e pedras. Não é agressiva, oferecendo perigo somente quando manuseada. Estão distribuídas por todo o Brasil. No Nordeste, *M. ibiboboca* é a mais encontrada. Respondem por 0,3% dos acidentes ofídicos, com mortalidade de 0,4%.